

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Módulo Literatura e Formação

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
JUNHO, 2023



JUNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Módulo Literatura e Formação

Estudante:

Ana Luiza Pereira de Lima RA1012021200185

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
JUNHO, 2023



**Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas.
Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será
desconsiderado.**

(ENADE-2021 – QUEST. DISC. 03)

Texto I

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024 busca, predominantemente em sua Meta 4, universalizar o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação de preferência na rede regular de ensino. Os resultados da Meta revelaram, em diferentes faixas etárias, discrepâncias no acesso e na taxa de escolarização, de alfabetização e de analfabetismo entre a população com e sem deficiência. As diferenças observadas se acentuam na população com deficiência intelectual e motora. Tais dados corroboram a necessidade de reconstrução do modelo educativo escolar para a efetiva inclusão de pessoas com deficiência.

MORAES, L. **A educação especial no contexto do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017 (adaptado).

Texto II

A educação especial na perspectiva da inclusão concebe o espaço escolar como ambiente de realização de propostas à luz da igualdade, no qual todos têm assegurado o direito de aprender, considerando-se as especificidades dos sujeitos, projetando-se atendimentos adequados às necessidades motoras, visuais, linguísticas e cognitivas dos alunos matriculados na escola regular.

SOUSA, I. V. de. Educação especial no Brasil: percursos e avanços. *In*: SOUSA, I. V. de. (org.). **Educação Inclusiva no Brasil**: história, gestão e políticas. Jundiaí: Paco Editorial, 2019, p. 16 (adaptado).

A partir do tema abordado nos textos I e II, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Com base no contexto escolar, discorra sobre a relação entre o direito de aprender e a educação inclusiva.
- b) Cite e descreva duas ações relevantes para a implementação de um projeto educativo fundamentado nos princípios da inclusão escolar.

RESPOSTA:

O direito de aprender é um princípio básico garantido pela nossa constituição federal, onde é reconhecida a necessidade de uma educação de qualidade para todos, visando o preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Quando falamos de uma educação inclusiva, devemos lembrar que vai além da presença física de uma pessoa com deficiência, dificuldade de aprendizagem ou outras condições especiais. Uma das formas de entrelaçar o direito de aprender com a educação inclusiva é fornecendo formação e capacitação para profissionais do ambiente escolar e principalmente para os professores, abordando assuntos como diversidade, estratégias de ensino diferenciadas, uso de tecnologias e práticas pedagógicas inclusivas, pois os professores desempenham um papel crucial na inclusão, adaptando o ensino às necessidades individuais de cada aluno.

Outra ação relevante para o entrelaçamento é a adaptação curricular, garantindo que o currículo seja acessível e significativo, podendo então modificar materiais didáticos de acordo com a necessidade individual, disponibilizar recursos educacionais especializados e usar tecnologias assistivas.

Dessa forma, a escola promove uma educação equitativa, onde reconhece e valoriza a diversidade e assegura o direito de aprender de todos os estudantes.

(ENADE-2008 – QUEST. DISC. 39)

A professora Renata, de uma turma do primeiro ano de escolaridade, leva todos os dias para a sala de aula um livro de literatura infantil e o lê para os alunos. Ao terminar, pergunta qual foi a parte da história que eles mais gostaram e a escreve no quadro. Em seguida, lê em voz alta o trecho que escreveu, acompanhando com o dedo a leitura. Como a biblioteca da escola é pequena, ela pediu a contribuição das crianças para que trouxessem livros, revistas ou jornais de suas casas. No dia seguinte ao pedido, recebeu a visita de Alice, mãe de um aluno, indagando-a sobre o motivo do pedido, já que a maioria das crianças daquela turma ainda não sabia ler.

- a) Apresente e explique duas justificativas pedagógicas que deverão fundamentar a resposta de Renata a Alice.
- b) Explique a persistência do analfabetismo funcional, a despeito do trabalho pedagógico realizado nas escolas.

RESPOSTA:

A professora Renata deverá explicar de forma clara e gentil para Alice que, ao expor as crianças em diferentes tipos de textos, mesmo que elas não saibam ler, estamos dando a elas incentivo ao interesse literário, além de proporcionar a possibilidade de um desenvolvimento maior nas habilidades linguísticas da criança, como a compreensão, a expressão oral e o vocabulário. As crianças ouvem e absorvem as linguagens, aprendem palavras novas e estimulam sua imaginação e criatividade quando são colocadas diante de um livro.

Além disso, ao trazer livros, revistas ou jornais de casa, a criança compartilha suas experiências

literárias, fortalecendo o vínculo e o repertório cultural de sua turma. Cria-se daí uma ponte entre a sala de aula e o ambiente familiar, onde os pais passam a se envolver no processo de ensino-aprendizagem, mostrando a valorização da escola com a participação da família.

Quando Renata coloca os trechos das crianças no quadro, ela faz com que os mesmos se sintam na parte ativa do processo, além de dar um valor à opinião e ao pensamento de seus alunos, tal prática contribui para a criação de um vínculo afetivo com a leitura.

A falta de prática e incentivo a leitura fora da escola é um dos fatores da persistência do analfabetismo funcional nos dias atuais, pois quando a leitura é vista apenas como uma tarefa escolar, a motivação pode diminuir. Junto disso temos fatores como desigualdade social, desconexão entre os conteúdos escolares e a vida cotidiana e questões socioemocionais. E para combatê-la é necessário a colaboração familiar, com um envolvimento mais ativo, além de buscar políticas educacionais mais abrangentes, maior investimento na educação, formação de professores capacitados e promoção de práticas de ensino eficazes.